

Trabalho: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE DTM ATENDIDOS NA POLICLÍNICA GETÚLIO VARGAS DA UNIVERSIDADE DE UBERABA/MG

Pessoa: ALMEIDA, VINNÍCIUS PEREIRA

Telefone: (34)8859-3929

Email: vinnicius.pe@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é uma desordem não dentária que ocorre na articulação responsável pelo movimento de abertura e fechamento da boca. A DTM é considerada a terceira doença estomatológica mais importante e sua etiologia é variável, a qual está relacionada com fatores biopsicossociais. No Brasil mais da metade da população apresenta algum sintoma relacionado a DTM. Com grande desenvolvimento do Triângulo Mineiro, incluindo a cidade de Uberaba MG, devido a sua localização geográfica mais central do país, a população acompanha o crescimento e avanços do município e com isso os problemas sociais e de saúde podem se tornar um desafio.

Métodos: Com isso, o objetivo desse estudo epidemiológico retrospectivo, das últimas duas décadas, foi de avaliar casos de disfunção temporomandibular no Triângulo Mineiro, e assim correlacionar os casos de DTM com fatores biopsicossociais da população dessa região. Foi realizada avaliação descritiva com amostra transversal, com finalidade aplicada, com estratégia documental e qualitativa de 752 prontuários de pacientes atendidos entre o ano de 2000 e 2020 da policlínica Getúlio Vargas que atende pacientes com doenças odontológicas de quase toda a região do Triângulo Mineiro gratuitamente. Os dados mostram que os casos de disfunção temporomandibular cresceram ao longo dos anos e esse avanço foi mais significativo a partir de 2010.

Resultados: De acordo com a pesquisa a frequência é maior no sexo feminino e em usuários de próteses dentárias, sendo observado em menor frequência em pacientes que apresentam fissuras na articulação temporomandibular, desvio mandibular, hábitos parafuncionais, doenças sistêmicas, entre outros problemas. Houve também uma relevância significativa em relação a ocupação dos pacientes, onde a maioria dos casos de DTM são apresentados em pessoas empregadas, seguido de estudantes e aposentados. Os resultados também mostram que alguns pacientes são mais propícios a apresentarem ansiedade ou depressão quando, além de possuir DTM, são aposentados, usuários de próteses, possuem bruxismo ou são respiradores orais.

Conclusão: Evidencia-se, portanto que os dados obtidos na pesquisa, permitem concluir que há um crescimento progressivo no número de pacientes com disfunção temporomandibular no Triângulo Mineiro, e conhecer os fatores biopsicossociais é essencial para melhor apoio e tratamento dos pacientes.

Curso: GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Palavras-Chave: disfunção temporomandibular; epidemiologia; fatores biopsicossociais

Demais autores: PINTO, MARCELO RODRIGUES; ABADIA, DANIELA GOMES PIRES; OLIVEIRA, CARLO JOSÉ FREIRE; ESSADO, ALAN GARCIA

Orientadores: PINTO, MARCELO RODRIGUES

Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA

Subtema: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Palavras-chave: disfunção temporomandibular; epidemiologia; fatores biopsicossociais

Bolsa: FAPEMIG:

Trabalho: INFLUÊNCIAS DO UNDECILATO DE TESTOSTERONA EM PARÂMETROS SOROLÓGICOS DE RATOS OBESOS E NÃO OBESOS
Pessoa: CRUVINEL, CAROLINA DA SILVA
Telefone: (34)3325-4613
Email: carolcruvinel@live.com
Grupo de trabalho: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Introdução: O undecilato de testosterona desempenha um papel de suma importância na regulação da homeostase corpórea, atuando em diversos órgãos como rins e fígado. O presente estudo teve como objetivo avaliar sua atuação do undecilato de testosterona nos rins e fígado por meio da avaliação de marcadores séricos da função renal e lesão hepática em ratos obesos e não obesos.
Métodos: Foram utilizados 48 ratos não obesos e 48 ratos obesos. Os ratos foram igualmente divididos em 4 grupos: animais não obesos (controle), animais não obesos tratados com undecilato de testosterona 8 mg/kg, a cada 15 dias (undecilato de testosterona), animais obesos (controle obeso) e animais obesos tratados com undecilato de testosterona (8 mg/kg, a cada 15 dias) (Undecilato de testosterona obeso). Cada grupo foi avaliado aos três, sete, 19 e 28 dias. Foram avaliados ureia, creatinina, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), gama glutamil transferase (GGT), albumina. As médias foram comparadas pelo teste SNK.
Resultados: Os níveis de ureia sérica foram significativamente maiores nos animais que receberam undecilato de testosterona no grupo de ratos não obesos, no tempo 28. Os níveis de ureia não foram significativamente alterados pelo undecilato de testosterona no grupo de animais obesos. Não foi observada influência do undecilato de testosterona nos níveis séricos de creatinina em ambos os grupos. Não foi observada influência do undecilato de testosterona nos níveis séricos de AST em ambos os grupos. Não foi observada influência do undecilato de testosterona nos níveis séricos de ALT em ambos os grupos. Não foi observada influência do undecilato de testosterona nos níveis séricos de FA em ambos os grupos. Não foi observada influência do undecilato de testosterona nos níveis séricos de GGT em ambos os grupos. Não foram observadas diferenças significativas nos níveis séricos de albumina nos animais nos grupos de ratos obesos e não obesos. Os níveis de albumina não foram significativamente alterados pelo undecilato de testosterona no grupo de animais obesos.
Conclusão: Nas condições em que esse estudo foi realizado conclui-se que undecilato de testosterona não alterou a função renal nem provocou lesão hepática uma vez que não foi observado aumento significativo de creatinina, AST, ALT e albumina, sendo um fármaco seguro na dose empregada.
Curso: GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
Palavras-Chave: marcadores séricos; função renal; função hepática
Demais autores: CRUVINEL, CAROLINA DA SILVA; ROSADO, ISABEL RODRIGUES; BIZINOTTO, VANESSA ISABEL LEAL SALVADOR; SOARES, TRAYSE GRANALI; PICELLI, JÚLIA PERINOTTO; BITTAR, JOELY FERREIRA FIGUEIREDO; MARTIN, IAN
Orientadores: ALVES, ENDRIGO GABELLINI LEONEL
Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA
Subtema: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Palavras-chave: marcadores séricos; função renal; função hepática
Bolsa: PIBIC - JR CNPQ:

Trabalho: CORRELAÇÃO ENTRE VELOCIDADE E AGILIDADE EM CRIANÇAS PRATICANTES DE ATLETISMO
Pessoa: CUNHA, FLÁVIO ALVES DA
Telefone: (34)9235-8335
Email: flavioalcunha@yahoo.com.br
Grupo de trabalho: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Introdução: A velocidade é uma capacidade física frequentemente requisitada em provas do atletismo, a mais clássica entre elas é a corrida de 100 metros, outra capacidade física também exigida na modalidade é a agilidade, diferente da velocidade, a agilidade requer mudanças de direções, em comum essas duas capacidades possuem o fato de executar a tarefa (correr, saltar, lançar) no menor tempo possível, em relação as provas do atletismo que necessitam da agilidade podemos citar por exemplo, corridas com obstáculos e lançamentos. A relação entre essas duas capacidades vem sendo estudada em esportes coletivos, porém no atletismo há uma lacuna deste conhecimento. Objetivo: Verificar se há correlação entre as capacidades velocidade e agilidade em crianças praticantes de atletismo.
Métodos: Foram avaliadas 20 crianças com idade de $9,2 \pm 3,1$ anos participantes do projeto de extensão "Vivendo o Atletismo" da Universidade de Uberaba (UNIUBE). Com a utilização do Manual de testes e avaliação versão 2016 do PROESP-Br - Projeto Esporte Brasil selecionamos os dois testes utilizados nesse estudo. Salienta-se que as crianças foram avaliadas de forma individual. A fim de testar a capacidade de velocidade, utilizamos o teste de 20 metros, foi feita a demarcação do trajeto e a criança era orientada a correr no menor tempo possível, o cronometro era ativado no comando de voz do avaliador e parado assim que o avaliado ultrapassasse a marcação de chegada. Para a agilidade, utilizamos o teste do quadrado, esse consiste em uma marcação feita por cones configurando um quadrado divididos por 4 metros de cada lado, no sinal do avaliador, o avaliado se desloca em velocidade máxima e deve tocar com uma das mãos no cone situado no canto em diagonal do quadrado (atravessa o quadrado), na sequência, corre para tocar o cone à sua esquerda (ou direita) e depois se desloca para tocar o cone em diagonal (atravessa o quadrado em diagonal), e finalmente, corre em direção ao último cone (correspondente ao ponto de partida). Antes de iniciar, as crianças foram instruídas a percorrer o trajeto no menor tempo possível, além disso, anteriormente a avaliação elas passaram por familiarização com o teste. Para mensurar o tempo foi utilizado um cronometro. Nos dados, aplicamos o teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade, a correlação se deu através do teste de Pearson.
Resultados: A correlação entre a velocidade e a agilidade obteve um valor de $r = 0,87$ e o valor de p correspondente de $p = 0,0001$, isto é, as duas capacidades físicas se correlacionam de forma positiva, crianças que possuem uma boa velocidade, também desempenham consideravelmente a agilidade.
Conclusão: Conclua-se que as capacidades físicas de velocidade e agilidade se correlacionam diretamente e fortemente, esses resultados mostram que essas duas capacidades comumente treinadas em programas de atletismo são dependentes e que as crianças podem utilizar de maneira benéfica de ambas para otimizarem o desempenho dentro de diferentes provas do atletismo.
Curso: Educação Física
Palavras-Chave: atletismo; velocidade; agilidade
Demais autores: SANTOS, IZABELA APARECIDA DOS; MOLINERO, GABRIEL SALUM; MACHADO, RODRIGO PEDROSA FERREIRA; SANTOS, MARIA GIULIA ANDRÉ CABRAL DOS; BARBOSA, ARTHUR GABRIEL MORAIS; ALVES, THIAGO AUGUSTO SANTOS; LEMOS, MARINA DE PAIVA; SANTOS, IZABELA APARECIDA DOS
Orientadores: SANTOS, IZABELA APARECIDA DOS
Instituição: UNIUBE - UNIVERSIDADE DE UBERABA
Subtema: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Palavras-chave: atletismo; velocidade; agilidade

Trabalho: EXPRESSÃO DE GENES ENVOLVIDOS NA FORMAÇÃO DE BIOFILME EM MUTANTES MORFOLÓGICOS DE S. MUTANS
Pessoa: FERREIRA, FELIPE MELO
Telefone: (34)9241-0431
Email: felipe_melo@edu.uniube.br
Grupo de trabalho: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Introdução: A cárie dentária é uma das doenças infecciosas mais comuns no homem. Um dos principais microrganismos causadores é o Streptococcus mutans. Esta bactéria produz e secreta enzimas denominadas glicosiltransferases (Gtfs), as quais garantem ao S. mutans a capacidade de hidrolisar uma gama de hidratos de carbono, e formar polissacarídeos extracelulares, denominados glucanos, uma cola biológica que permite a agregação das bactérias entre si e adesão da colônia à superfície do dente, podendo desencadear um processo cariogênico. Observamos em nosso laboratório diferenças morfológicas entre colônias da linhagem selvagem crescidas na presença de glicose e de sacarose, e estas receberam a denominação de mutantes morfológicos, sendo essas colônias isoladas para a sua caracterização. Essas colônias mostraram um comportamento alterado e interessante em relação à formação de biofilme quando comparadas à linhagem selvagem. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi a análise genética desses mutantes morfológicos de Streptococcus mutans, buscando identificar os genes responsáveis por estas mutações e a natureza das mesmas.
Métodos: Foi realizada a extração de DNA das linhagens selvagem e de dois mutantes e o material extraído foi analisado quantitativamente e qualitativamente, digerido com as enzimas HaeIII, HindIII e EcoRI, e utilizado em hibridizações. Realizou-se também a amplificação de regiões dos genes gtfD, VicR, VicX e Ftf para se observar se havia alteração estrutural desses genes nas linhagens mutantes. Em relação à análise de expressão dos genes gtfB, gtfC, gtfD, VicR, VicX e Ftf, realizou-se reações de RT-PCR, a partir de RNA total extraído das linhagens.
Resultados: Obtivemos DNA de boa qualidade para realizar digestões e o gel foi submetido à transferência para a membrana de nylon e posterior hibridização. Foram utilizados como sonda os fragmentos dos genes gtfB e gtfC. Nas análises com as duas sondas, foram observadas diferenças entre a linhagem selvagem e os mutantes, embora nas três digestões com as sondas distintas, os fragmentos observados contenham uma parte dos genes gtfB e gtfC e também uma região adjacente a eles. Em relação às regiões do DNA dos genes gtfD, VicR, VicX e Ftf analisadas, não foram encontradas diferenças entre as linhagens. Quanto às análises de expressão dos mesmos genes e dos genes gtfB e gtfC, também não foram encontradas diferenças.
Conclusão: Dessa forma, podemos observar que os mutantes não apresentam diferenças de expressão nos genes gtfB, gtfC, gtfD, VicR, VicX e Ftf. As linhagens também não mostraram alterações estruturais nas regiões analisadas relacionadas a esses mesmos genes. No entanto, em relação às regiões dos genes gtfB e gtfC ou próximas a eles podem haver alterações no DNA desses mutantes como observadas nas hibridizações, as quais explicariam o fenótipo dos mesmos. Assim, embora a natureza das mutações dessas linhagens ainda não tenha sido elucidada, temos indícios da sua relação com os genes gtfB e gtfC.
Curso: GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
Palavras-Chave: streptococcus mutans; glicosiltransferases; mutantes
Demais autores: THEDEI JÚNIOR, GERALDO
Orientadores: THEDEI, GIULIANA CRISTINA MARRE BRUSCHI
Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA
Subtema: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Palavras-chave: streptococcus mutans; glicosiltransferases; mutantes
Bolsa: UNIUBE:

Trabalho: AVALIAÇÃO CLÍNICA MACROSCÓPICA, DO POTENCIAL DE CONTRAÇÃO E POR TESTE MECÂNICO DE TRAÇÃO DO EFEITO DO ÓLEO DE CANDEIA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM RATOS (<i>Rattus norvegicus</i>).
Pessoa: SANTOS, VINÍCIUS FAGUNDES DOS
Telefone: (34)9163-3377
Email: teti.vinicius@hotmail.com
Grupo de trabalho: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Introdução: A pele é o maior órgão do corpo humano e animal, podendo atingir 16% do peso corporal. Devido aos problemas permanentes relacionados à lesões de pele, por exemplo, processos de cicatrização, nota-se a necessidade de investigar princípios ativos que ajudem nesse mecanismo de reparação. Nesse sentido, tem-se a escolha do óleo de candeia no tratamento de feridas por apresentar inúmeras vantagens, tais como: ampla disponibilidade do candeieiro na flora brasileira, baixo custo, elevado grau de pureza do composto ativo alfa-bisabolol frente a outros fitoterápicos. Assim, tem-se como objetivo, avaliar se o óleo de candeia favorece o processo cicatricial.
Métodos: Para tal, visando entender melhor seus efeitos, testes com 48 ratos divididos em 2 grupos experimentais de 24 animais: grupo controle(GC), animais submetidos a confecção da ferida cirúrgica tratados somente com solução fisiológica; grupo candeia(GT), animais submetidos a confecção da ferida cirúrgica tratados com óleo de candeia. Os animais foram avaliados quanto a escore de cicatrização de feridas e potencial de contração nos dias 3, 7, 14 e 21 enquanto a resistência mecânica apenas no dia 21.
Resultados: Primeiro, as medianas e distâncias interquartílicas dos escores de avaliação macroscópica das feridas nos dias 3, 7, 14 e 21 após a indução da lesão foram respectivamente: 5,00 (0,80), 5,00 (1,00), 2,00 (0,00) e 2,00 (1,75) no GC, e 7,00 (1,00), 7,00 (1,00), 4,00 (0,70) e 2,00 (2,00) no GT. Segundo, as médias e desvios padrão do potencial de contração das feridas nos dias 3, 7, 14 e 21 após a indução da lesão foram respectivamente: -8,00% (9,90), -38,00% (19,00), -82,00% (6,60), -83,00% (23,00) no GC, e 19,00% (21,00), 11,00% (19,00), -55,00% (25,00) e -79,00% (16,00) no GT. Por fim, as médias e desvios padrão da tensão das peles avaliadas no dia 21 após a confecção das lesões (dia 0) foram respectivamente: 0,42 (0,12) e 7,50 (0,91) no GC com lesão e pele íntegra; e 0,82 (0,13) e 5,90 (0,65) no GT com lesão e pele íntegra.
Conclusão: Curiosamente, alguns animais apresentaram forte reação adversa ao óleo de candeia. Nesse sentido, nota-se um aumento dos escores macroscópicos para o GT, um aumento nas áreas das feridas do dia 3 para o dia 7, e uma redução no potencial de contração em relação ao GC. Por conseguinte, o teste de tração para as peles com lesão tratada com candeia obtiveram o dobro de tensão quando comparadas com as peles lesionadas do GC tratado somente com solução fisiológica. Além disso, nota-se que o potencial de contração para os dois controles de pele íntegra apresentaram resultados diferentes, com uma queda na tensão para o óleo de candeia, o que sugere um enfraquecimento do tecido íntegro ao utilizar o óleo. Em suma, nota-se que para futuros estudos, uma diluição com diferentes concentrações seria mais viável que utilizar o óleo em sua forma pura.
Curso: GRADUAÇÃO EM MEDICINA
Palavras-Chave: óleo de candeia; cicatrização de ferida; avaliação macroscópica
Demais autores: ; BIZINOTO, LARA BERNARDES; SOARES, FERNANDA OLIVEIRA; FRANCO, JOÃO VICTOR DE JESUS; ROSADO, ISABEL RODRIGUES; MARTIN, IAN; FIDELES, PEDRO HENRIQUE CARDOSO
Orientadores: ALVES, ENDRIGO GABELLINI LEONEL
Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA
Subtema: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Palavras-chave: óleo de candeia; cicatrização de ferida; avaliação macroscópica
Bolsa: FAPEMIG:

Trabalho: ANÁLISE DA TOXICIDADE RENAL DO EXTRATO AQUOSO A FRIO DE PLATHYMENIA RETICULATA BENTH, EXTRATO AQUOSO A FRIO DE FOLHAS DE NEM (AZADIRACHTA INDICA), E A ASSOCIAÇÃO DOS DOIS EXTRATOS, EM MODELO EXPERIMENTAL DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

Pessoa: SILVA, MARIA VILAÇA OMENA DA

Telefone: (34)3423-8533

Email: mariaaomena@hotmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença caracterizada pela hiperglicemia persistente decorrente da falha na secreção ou ação da insulina. É uma doença com alta prevalência que acometeu 16,8 milhões de pessoas no Brasil em 2019, com estimativa de aumento desses números nas próximas décadas. As complicações dessa doença incluem alterações da macro e microvasculatura, como retinopatia e nefropatia. O estudo de medicamentos fitoterápicos para tratamento de DM tem avançado na tentativa de compreender os mecanismos e estimar a eficácia. Esse estudo tem como objetivo o estudar o efeito renal do extrato aquoso a frio de Plathymenia Reticulata Benth, extrato aquoso a frio de folhas de nem (Azadirachta indica), e a associação dos dois extratos, comparando-os com controle positivo, em modelo experimental de diabetes mellitus tipo 1.

Métodos: O estudo foi realizado em 39 ratos machos adultos da linhagem Wistar, pesando entre 180 e 300g. Foram induzidos ao diabetes experimentalmente através da administração de solução aquosa de estreptozotocina por via intraperitoneal, após submetidos à jejum de 12 horas (DELFINO, 2002; THIRONE et al, 2002). Os animais foram randomizados em 9 grupos experimentais de acordo com a presença ou não do diabetes, associada ou não ao tratamento com extrato. Foram divididos em um grupo controle de não diabéticos tratado com água e grupos de ratos não diabéticos tratados com extrato aquoso à frio de Plathymenia, com insulina NPH subcutânea, com extrato aquoso a frio + extrato de NEEM e com extrato aquoso de NEEM. Os grupos dos ratos diabéticos foram tratados com extrato aquoso à frio de Plathymenia, insulina NPH subcutânea, extrato aquoso a frio + extrato de NEEM e extrato aquoso de NEEM. Esses grupos representam situações de normalidade, prevenção, enfermidade e tratamento. O tratamento foi realizado por 4 semanas, após foi realizado coleta de amostra sanguínea e de órgãos torácicos e abdominais. Foi então feito análise anatomopatológica dos rins para avaliar toxicidade renal dos extratos.

Resultados: Foram analisados rins de 39 animais com diabetes tipo 1. Em relação aos animais diabéticos não houve associação entre o grupo estudado e hiperemia (Qui2= 2,813, p=0,590), degeneração hidrópica (Qui2= 1,944, p=0,746); hemorragia (Qui2=3,068, p=0,546) e rins sem alterações (Qui2= 4, p=0,261). Houve associação significativa entre o grupo estudado e inflamação (Qui2=12,222, p=0,016). Em relação aos animais controles não houve associação entre grupo estudado e hiperemia, degeneração hidrópica, hemorragia, inflamação e hiperemia.

Conclusão: Portanto, a proteção renal dos diabéticos em relação a inflamação foi estatisticamente significativo no estudo. Não houve relação estatisticamente significativa entre os demais efeitos renais. Assim, mais estudos são necessários para compreender melhor a eficácia dos extratos em rins e outros órgãos, e o uso dessas substâncias no tratamento do DM tipo 1.

Curso: GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Palavras-Chave: diabetes mellitus; plathymenia; neem

Demais autores: CERON, AMANDA VILELA LEÃO, ELIANE CRISTINA LOURENÇO, JOYCE SATIL CHAVES DA SILVA, LAYSSA PAULA GRACIA JUNQUEIRA, NATALIA ESCOURA VENDRAMINI, VINÍCIUS PONTES BICHUETTI PROFESSORES: FERNANDA OLIVEIRA MAGALHÃES, GERALDO THEDEI JUNIOR, ISABEL CRISTINA REZENDE LOPES, MAURO LUIZ BEGNINI, PATRICIA IBLER BERNARDO

Orientadores: LOPES, ISABEL CRISTINA REZENDE

Instituição: UNIVERSIDADE DE UBERABA

Subtema: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Palavras-chave: diabetes mellitus; plathymenia; neem